

CBB - CÂMARA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E BIOTECNOLOGIA (PÔSTER)

NOME: KARINA ROCHA SANTOS

TÍTULO: LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE UMA ÁREA DE CERRADO NA REGIÃO DA SERRA DA CANASTRA EM DELFINÓPOLIS, MINAS GERAIS.

AUTORES: ODILA RIGOLIN DE SÁ, KARINA ROCHA SANTOS, KARINA ROCHA, BRUNA DE LIMA RIBEIRO PEREIRA, BRENER VINICIUS RODRIGUES MESSIAS, GABRIEL FERNANDES ARANTES, ODILA RIGOLIN DE SÁ

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): OUTRA

PALAVRA CHAVE: CERRADO, LEVANTAMENTO FLORÍSTICO, DELFINÓPOLIS

RESUMO

O Cerrado é considerado como a mais rica savana do mundo em biodiversidade e a segunda maior região biogeográfica do Brasil. Engloba uma biodiversidade comparável à da floresta amazônica. Com a expansão do agronegócio, esse domínio vem sofrendo com um desmatamento em massa, devido à sua conversão em pastagens e em plantações de monoculturas. O objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento florístico no entorno de uma nascente localizada na região da Serra da Canastra, no perímetro rural do município de Delfinópolis – MG, a fim de realizar um reconhecimento da vegetação para posterior recuperação da área. A zona estudada possui seis hectares e até o ano de 2015 foi utilizada como área de pastagem, atualmente está inserida no Projeto Plantágua, que visa à recuperação de áreas de preservação permanente do cerrado. A coleta foi feita em janeiro de 2018 com duas unidades amostrais da área, a partir de duas parcelas traçadas aleatoriamente com 20mx30m (600m²). Na amostragem foram incluídos todos os troncos com diâmetro maior ou igual a 5cm, obtidos a 30cm do solo. A identificação do material botânico foi realizada com o auxílio de literatura especializada e chaves de identificação. Foram registradas 21 espécies, distribuídas em 19 gêneros e 13 famílias. As famílias que apresentaram maior expressividade foram Fabaceae com 4 espécies, Melastomataceae com 3 espécies e Dilleniaceae com 2 espécies. O baixo número de espécies encontradas pode ser justificado pelo desmatamento oriundo de atividades antrópicas, que cessou à apenas dois anos e também devido a um incêndio ocorrido em julho de 2017. Contudo a área apresentou um alto grau de resiliência e a partir dos resultados foi caracterizada como cerrado sensu stricto, sendo possível uma recuperação com as espécies corretas.